

QUESTÕES
DE
IMMIGRAÇÃO

POR

ALFREDO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY

(SENADOR DO IMPÉRIO)

RIO DE JANEIRO

Typ. de G. Leuzinger & Filhos, Rua d'Ouvidor 31.

1889

À

SOCIEDADE CENTRAL DE IMMIGRAÇÃO

(Fundada a 17 de Novembro de 1883)

A MEOS ILLUSTRES E CONSTANTES COMPANHEIROS
DE TRABALHO

Visconde de Beaurepaire Rohan,
André Rebouças,
Carlos A. Raynsford,
Wencesláo Guimarães,
David de Sanson,
Octavio Haupt,
Luiz de Magalhães,
José Americo dos Santos,
Saturnino C. Gomes.

SENADO BRAZILEIRO

QUESTÕES DE IMMIGRAÇÃO

DISCURSO PROFERIDO NA SESSÃO DE 31 DE MAIO
DE 1889

O Sr. Escragnolle Taunay : — Não desconheço, Sr. presidente, que o momento actual da politica brazileira seja cheio de complicações, difficuldades e até agruras.⁽¹⁾ Em outros paizes, porem, dão-se factos quasi identicos, havendo até nelles, como que tal ou qual antagonismo entre o estado da politica e o descontentamento que ella suscita e o progresso e incremento das forças vivas dessas nações. V. Ex., cuja illustração é bem conhecida, V. Ex. muito mais lido e erudito do que o humilde orador que se dirige á casa, bem sabe que nos Estados-Unidos a politica, nos seus interesses e no jogo de desenfreadas ambições, chegou ao maior gráo de descredito. De certo, não é titulo de benemerencia, nem prova de apreço o appellido, que tende cada vez mais a generalisar-se e desprestigiar-se, de *politicians*. São

(1) O orador alludia á crise em que se achavão o gabinete 10 de Março e a situação conservadora.

factos do dominio publico, e não é novidade o caso de irem á cadêa personagens de elevada posição, quando a mais completa impunidade não acoroçôa e estimula emulos e imitadores em suspeitos arranjos, compadrescos e grossas patotas.

Ha poucos dias, vi, a este respeito, uma gravura da espirituosa folha de New-York, o *Puck*, que bastante me impressionou. Representava, de modo bem notavel como trabalho artistico, o Senado americano e fazia figurar, atrás de cada um dos membros que o compoem, um disforme e monstruoso phantasma, sustentando cartazes, em que se lião as seguintes palavras: monopolio das graxas, monopolio dos assucares, dos cereaes, dos vinhos, etc., profligando assim, com o maior estygma, como autores de grandes escandalos e illicitas protecções todos aquelles representantes do Estado e da mais alta politica.

Ainda mais, Sr. presidente, no logar das tribunas destinadas ao povo, tribunas desertas e trancadas á opinião publica, lia-se em letras garrafaes: logar fechado á decencia e á moralidade !...

Emfim, a mais contristadora e sombria synopse de impudentissima e desbragada corrupção. (*Apartes.*)

O SR. VISCONDE DE OURO PRETO: — E elles não conhecem o nosso ministerio actual.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Ora, Sr. presidente, força é confessar, para honra do Brazil,

não chegamos ainda a tão lamentável ponto. Os nossos homens politicos, por mais aggredidos que possam ser e sejão, ainda não se virão arrastados pela rua da ignominia.

UM SR. SENADOR: — Muitos merecião ser. (*Apartes.*)

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Tambem, quantas injustiças se não fazem? Com que facilidade não circulão boatos, que tisonão o nome de innocentes e até dos mais bem intencionados?

Nos povos de raça neo-latina então, é isto muito commum e depende dos impetos a que são levados pela sua indole.

Não desculpo, de certo, nos politicos, erros e culpas, até de simples leviandade; mas precisamos não obedecer a esses perigosos arrastamentos. Quanto a mim, acredito sinceramente, que a nação brasileira não fórma, não póde formar, dos senadores que constituem esta casa, nem do ministerio actual, juizo tão cruel, tão repassado de fel e desconsideração, como o que vem symbolisado naquella folha americana.

O SR. F BELISARIO: — Onde diz senadores, deve V. Ex. ler ministros.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Lembre-se V. Ex., que alguns ministros tambem são senadores e collegas nossos. (*Apartes.*)

O SR. PRESIDENTE: — Permitta o orador que o interrompa para pedir ao Sr. 1.º vice-presidente

que tome em meu lugar a direcção dos trabalhos. Peço ao senado que consinta ausentar-me por motivo de serviço publico urgente.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Sabem todos o motivo que obriga V. Ex. a abandonar esta cadeira. Esperamos que da reunião dos homens mais illustres do Imperio (1) saia a solução mais conveniente á boa direcção dos negocios publicos.

O SR. VISCONDE DE OURO PRETO: — Peço tambem licença para retirar-me. V. Ex. ha de ter a bondade de conservar um « não apoiado », quando se referiu aos ministros.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Darei fiel cumprimento ao legado que V. Ex. me deixa.

Procurava, porém, Sr. presidente, estabelecer certa linha de separação entre a politica com as suas agitações, incoherencias, contrachocos e irritações e o incremento, que caracteriza as nações novas, uma vez bem encaminhadas as questões do seu vital interesse e adquirida a força inicial e impulsiva, que dellas decorre.

Sabe V. Ex., que me refiro principalmente á grande questão da immigração. (*Apartes.*)

Nos Estados Unidos, na Republica Argentina, póde a politica ir do peor modo possivel, a trancos e barrancos; marchando, porém; mais ou menos re-

(1) A reunião do Conselho de Estado para decidir da conveniencia ou não da dissolução da Camara dos Deputados.

gularmente os negocios attinentes a esse grande ramo de serviço, esses paizes, por isso, e muitas vezes contra os esforços até dos que os dirigem, não párao em sua expansão natural. Quereis, Sr. presidente, melhor prova deste acerto, do que no estado quasi normal da Republica do Uruguay? E' possivel — em muitos periodos da sua historia — encontrar administrações mais desorganizadas e direi mesmo escandalosas? Entretanto, haverá duvida, de que essa pequena nação caminhe cada vez mais accentuadamente e patentêe signaes de real prosperidade e engrandecimento? Donde provém elles? Do immenso factor fornecido pela immigração européa. E a este respeito, com franqueza, tenho graves queixas do parlamento brasileiro. (*Apartes.*)

O SR. HENRIQUE D'AVILA: — E não tem do governo?

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Do governo e do parlamento; mas principalmente do parlamento. (*Não apoiados.*) Indagando com um pouco de interesse as cousas, devemos nos remontar ás causas e não nos contentaremos só com estudar e apreciar os effeitos. O contrario não é proprio de corporações, como as que constituem os dous ramos do parlamento. Pergunto, pois, a quem cabe grande parte da responsabilidade dos erros attribuidos e atirados só ao governo, neste assumpto, quando nenhuma attenção tem elle

até agora, merecido do Senado e da Camara dos Srs. deputados?

O SR. LEÃO VELLOSO :— Ora, ora! (*Repetidos apartes.*)

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY :—V. Ex., Sr. presidente, ha de permittir que eu lembre ao Senado, que em 1886 comecei o meu tirocinio nesta casa, pronunciando-me contra a direcção que o governo dava ás questões de immigração, e denunciando com a maior franqueza os vicios e defeitos do systema de S. Paulo, em referencia á localisação de immigrants e ao modo de consideral-os.

Quem foi que me ajudou? Quem esclareceu o debate? Quem ligou ás duvidas que eu levantara a importancia de que erão credoras? Quem dissipou os meus receios? Quem se associou a mim para robustecel-os, ou quem se inscreveu para rebatel-os e desvanecel-os?

Ninguem! Com pezar repito, ninguem; nenhuma voz me acompanhou, nenhum senador procurou indagar, se eu andava longe da verdade ou, pelo contrario, mais ou menos inclinado a ella, quando pregava com todas as forças—as fracas forças de que disponho—contra o methodo vicioso, a que se queria dar todo o elasterio, applicando-o a todas as provincias, sem se attender ás condições muitissimo differentes em que se achavão, sem os recursos nem a experiencia de S. Paulo. (*Apartes.*)

UM SR. SENADOR :—V. Ex. foi até bem apoiado. (*Apartes.*)

UMA VOZ:—Mais que apoiado, applaudido.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY:—Não accusem os nobres senadores da opposição, que é hoje aqui maioria, com exagerada vehemencia o ministro Prado. Incontestavelmente tem grandes qualidades (*apartes e não apoiados*) de iniciativa e energia. Se em relação á immigração andou caminho errado, querendo só avolumar a corrente emigratoria, sem cuidar do seu prompto e conveniente estabelecimento, a culpa é tambem do parlamento que lhe deu na matéria o mais completo apoio e o rodeou de unanimes adhesões, aceitando sem reserva, sem vacillações, sem a menor objecção a direcção que S. Ex. imprimiu a esta questão. (*Apertes.*) Aliás, mesmo desses erros surgirão para o futuro inequivocos beneficios, tão fecundo e productivo é qualquer favor feito nesse sentido. (*Apertes.*) Nesta especie, Senado e Camara, como que só querem ver-se livres de discussões que não lhes agradão e a que não ligão interesse. Quanto mais depressa as despachão, melhor.

Se V. Ex., Sr. presidente, tivesse entretanto, a paciencia de consultar os annaes do Congresso americano, notaria que são quasi quotidianas as providencias tomadas em relação a esse assumpto; veria como são continuos os cuidados preventivos com que se cercão não só a viagem transatlantica do emigrante, como a sua entrada na União; quanto se trata zelosamente da sua localisação;

como se procede á sua distribuição ; como é sincera a vigilancia a bem não só da reputação do paiz, mas tambem da boa qualidade do recem-chegado e do modo por que se desempenham os serviços parciaes e se executão as leis de terras, claras, honestas, justas e fixas.

Tudo isto é motivo de incessantes *bills*, discutidos pelos homens mais eminentes do paiz com a maior minucia e dedicação. Contraposto a tudo isto, que vemos, Sr. presidente, por cá? O mais completo pouco caso, ficando todas essas gravissimas obrigações entregues simplesmente á boa ou má vontade dos ministros da agricultura, conforme seja elle inclinado, por sua indole e seus estudos, a dar importancia a esse serviço, ou então a tel-o em nenhuma conta, entregando-o ao pouco criterio, á desidia e preguiça de empregados de categoria inferior. (*Apartes.*)

UM SR. SENADOR: — Queixe-se do governo. (*Apartes repetidos.*)

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Eu me queixo de todos, meu collega. Eu me queixo do indifferentismo e da inercia com que são acolhidas as idéas que tenho sustentado e que tirão o seu enorme prestigio da aceitação e pratica em todo o mundo civilisado. Oh! que dôr, Sr. presidente, dôr sincera, ver-me nesta casa cercado dos mais illustres jurisconsultos do paiz e achal-os tão alheios ás grandes reformas sociaes do casamento

civil, da secularisação dos cemiterios, da nacionalisação e outras, que entendem com a honra, a paz, a dignidade de todos os cidadãos, nacionaes e estrangeiros, e que em todas as nações constituem a base da organização regular da sociedade!
(*Apartes*)

Para quem faz politica sincera, leal e, direi até, ingénua, não será isto motivo de pasmo e desgosto? (*Apartes*)

Queixo-me dos liberaes, queixo-me dos conservadores, queixo-me de todos (*Apartes*); queixo-me do abandono que se opera nestas cadeiras, apenas se trata de assumptos que todos dão como terminados e aceitos, e não ousão comtudo aventar, discutir, encarar de frente e resolver, recuando diante de verdadeiros fantasmas sem consistencia, nem peso. Queixo-me disso e entretanto deveria estar acostumado a esta indifferença, pois desde 1877 vivo a clamar no deserto, só encontrando verdadeiras sympathias no meu eleitorado e em alguns pontos de provincias adiantadas. (*Apartes*) Refiro-me ao meu eleitorado Sr. presidente. Permitta-me V. Ex., que eu lhe preste esta homenagem, que a elle me prende tão intimamente, como quando sahi deputado, com solemnes compromissos, a que não tenho faltado. E já lá vão 8 annos!...

Queixo-me, Sr. presidente, de sentar-me ao lado de mestres na sciencia juridica e dos mais

altos representantes do poder civil e de os ver apathicos e indifferentes ante a excepção odiosa em que se constituiu o Brazil no meio da civilização, quando todos os paizes policiados, já de ha muito adoptarão essas medidas, como imprescindiveis á segurança, ordem, nobilitação e decencia de todas as familias, como consequencia do espirito de verdadeira e leal hospitalidade e corollario das grandes doutrinas altruistas da lei de Christo.

Queixo-me de não achar companheiros, que, por um impulso generoso, queirão ajudar-me, partilhando commigo o rancor e a odiosidade de todo o clero revolto e furioso, a acenar-me com a condemnação eterna e com as chammas do inferno, porque cuido, na sinceridade das minhas convicções, de tudo quanto julgo ser de urgencia para a felicidade e grandeza da minha patria! (*Apoiados e apartes.*)

Queixo-me do abandono em que me vejo, do isolamento que em torno de mim sinto, quando esses collegas com mais prestigio, mais força, mais autoridade do que eu, poderião de prompto ultimar essas questões todas, com brilho e vantagem para si e para a nação brasileira. Não estarão convencidos dessas verdades? Terão porventura razão contra a civilização, de que haurirão, comtudo, a sua sciencia, o seu valor e a sua illustração? (*Apartes repetidos.*)

O SR. F. BELISARIO: — Pois a Camara já não pediu a liberdade de cultos?

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY; — Quando pediu? E porque pediu? Para fazer disso uma arma de guerra e de occasião? Quereis sinceridade nos dous grupos em que se dividiu a Camara? Senhores, o Brazil em 1889 já está muito adiantado. Não podem fazer d'elle uma nação ainda criança e mettida em faixas.

UM SR. SENADOR: — Vá V. Ex. insistindo; faz muito bem; mas, culpe o governo.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Se o parlamento quizer, ha de o governo obedecer. (*Apartes*)

Em todo caso, Sr. presidente, nada temos que vêr com o procedimento da outra Camara. Caia sobre ella a responsabilidade dos seus actos.

Asseguro a V. Ex., que nós nos levantámos muito e muito na opinião dos homens sensatos, justos e patriotas, quando daqui enviámos esse bellissimo projecto da liberdade de cultos.

O paiz, nem é necessario que eu diga, sabe que, se esse projecto não passou, foi por motivos e tricas eleitoraes. (*Apartes.*) Fallou-se em eleições de um ministro, que ia ser prejudicado. Esta é que é a verdade. Nós, porém, que já paíramos acima desses pequenos estímulos; nós, que representamos a mais elevada esphera da intellectualidade brazileira, sem as pêas de dependencias da cabala (*Apartes*), devemos adiantar todas

essas questões e providencias. (*Apartes*) Só assim havemos de justificar a vitaliciedade destas cadeiras.

UMA VOZ: — Foi a Princeza que não quiz que o projecto passasse.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Mas, senhores, saibamos de onde vem o obstaculo; se vem da Princeza, como acaba de asseverar o nobre senador, convém indagarmos se o clericalismo já estendeu a sua sombra sinistra sobre o throno brasileiro, elle que foi sempre o antemural ás ambições e aos planos da theocracia em suas continuas tentativas de posse e avassalamento. Saibamos tudo isso, sejamos francos; eu jámais recuarei ante o desejo de conhecer a verdade e estudal-a a fundo. (*Apartes.*)

Estamos chegados ao fim do seculo e precisamos organizar a sociedade brasileira de modo definitivo.

O SR. F BELISARIO: — Como querer ir até á Princeza, quando está ou deve estar de permeio o ministerio?

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Respondi a um aparte que me parece ter muito alcance; em todo o caso existem tantos erros, tantas faltas nos governos, que afinal não sei para onde me volte, (*Apartes*) a quem deva apoiar ou deixe de apoiar. (*Apartes.*) Quer V. Ex. que eu fique de todo isolado? (*Apartes.*) Cumprir o meu dever, tenho consciencia que o faço. (*Pausa.*)

Sr. presidente, V. Ex. ha de desculpar a vehemencia das palavras, que acabo de proferir. Forão inspiradas pela actual situação politica. O que eu queria, era pedir informações, em nome do Senado, a respeito de um facto que reputo gravissimo e de consequencias muito sérias.

O SR. SILVEIRA DA MOTTA: — Não ha ministerio. (*Apoiados.*)

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — V. Ex. sabe que, em questão de immigração, a repatriação constitue uma occurrencia da maior gravidade. (*Apoiados.*)

O SR. LIMA DUARTE: — Muito bem.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Cada immigrante que sahe é um centro de propaganda contra o paiz, onde, em lugar de abrigo, consolo e felicidade, só encontrou desalentos e afinal a necessidade de voltar á terra natal, da qual comtudo sahira em momentos de supremo desespero. (*Apoiados.*)

O SR. LIMA DUARTE: — E o governo vai facilitando a repatriação.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — A repatriação dá-se frequentemente em outros paizes, sob a influencia de varias circumstancias; mas convém quanto possivel examinar as razões que a provocão e tratar de obviar-as por medidas sensatas e sobretudo philantropicas, pois em immigração quasi tudo depende das primeiras impressões que

recebê o recémchegado. Entretanto, Sr. presidente, o facto de que vou me occupar é muitissimo mais serio ainda.

Que um immigrante desembarcado ha pouco se ache mal aqui, por não encontrar o que procurava e não achar as vantagens que lhe haviam promettido, que esse immigrante peça a sua volta, allegando motivos mais ou menos plausiveis ou mostrando-se demasiado exigente, incontentavel e turbulento, vá lá; mas que haja immigrantes, que, depois de estabelecidos durante decennios inteiros no Imperio, se julguem obrigados a sahir deste paiz em procura de outras terras, isto é que é dolorosissimo, é inaturavel, da maior transcendencia e deveria suscitar toda a attenção do Parlamento.

O SR. LIMA DUARTE:— Como aconteceu de Santa Catharina para a Republica Argentina.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY:— E', repito, dolorosissimo e denuncia vicios da nossa organização social e defeitos de administração, que não sei como qualificar. Vou narrar os factos para os poucos, que agora me ouvem.

Fui informado, por pessoa digna de todo o credito e interessada nestes assumptos, que de Blumenau, villa florescente da provincia que tenho a honra de representar, e uma das mais bellas e antigas colonias do Estado, tinham-se retirado para cima de 80 pessoas, constituindo familias de

laboriosa e conceituada gente, quasi toda da Pomerania e estabelecida desde 1864 e 1865, isto é, uns 24 a 25 annos no Brazil.

O SR. SILVEIRA DA MOTTA:—E' porque já tinham dinheiro.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY:—Não, meu illustre collega, V. Ex. é injusto e cruel nestas palavras. Elles não se forão, abastados e ricos, para a terra natal; forão para outro paiz de immigração, a Republica Argentina, levando consigo os seus filhos, que já são brazileiros, o dinheiro das economias que aqui havião feito e as esperanças que não puderão ver realizadas.

UM SR. SENADOR:—Mas qual o motivo?

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY:—E' o que todos nós deveríamos indagar, até chegarmos á apreciação exacta e aprofundada das razões que levá-rão esses homens a tomar resolução tão grave, tão deprimente para a terra que os acolhera ha tantos annos, na qual deverião ter, para assim dizer, creado raizes e fundas affeições, indo levar o fructo do seu trabalho já feito e por fazer á Republica Argentina, que naturalmente os receberá de braços abertos, com a maior satisfação, com verdadeiro orgulho, porquanto esta partida de entre nós significa que aqui ainda não constituimos centros de definitiva attracção, e ha alhures outros em condições muito mais proprias para angariarem as sympathias dos immigrants, tor-

nando-se como que um ideal, para o qual devem sempre voltar as vistas.

Dizer que isto é possível, dizer que ha quem estabeleça confronto entre as esplendidas condições do Brazil e as de qualquer outro paiz e afinal se decida pelo abandono desta terra, em que se accumulão, comtudo, todos os primores da natureza, todas as meiguices da criação, todas as regalias da mais estupenda uberdade, é, na verdade, fornecer de animo sereno valentes e quasi irrespondiveis argumentos contra nós!... Pois então, esses 25 annos de convivencia só servirão para fortalecer o anhelos de deixar este Imperio e ir buscar outro modo de viver, outras idéas, outros beneficios, outra protecção?

Mas isto clama aos céos, Senhores! Pois quando gastamos rios de dinheiro para chamarmos gente ao nosso seio, aquella que já viveu aqui tantos annos se escôa, se desprende de nós, como que esgotada toda a paciencia de que podião, porventura, dispôr?

Eis, Sr. presidente, o que de Itajahy me communica o meu informante, e da sua singela exposição deprehenderá V Ex., quanta gravidade ha no facto:

« Tenho grande pezar, diz elle, em lhe participar o que se passa por cá.

« No vapor *Victoria* seguirão daqui, vindos de Blumenau, nada menos de 88 pessoas, que,

com suas familias e bens, abandonárão o Brazil com destino á Republica Argentina—senão a flor daquella colonia, pelo menos gente muito laboriosa e, o que é bem doloroso dizer, estabelecida nesta provincia de Santa Catharina desde 1864 e 1865, estimavel e dada a habitos de economia, pois levárão consigo para mais de 100:000\$000 em moeda!» (*Deixando de ler.*)

Mas, senhores, este simples trecho não é, por certo, penosissimo capitulo de accusação ao governo e, mais que ao governo, ao paiz inteiro?

Não denuncia um máo estar latente que não pôde ser vencido em larguissimo lapso de tempo? Será de ordem social? Será de méra administração e facilmente remediavel?

Lembro-me bem, Sr. presidente, que factio identico se produziu, ha poucos annos, em relação ao Mucury, sahindo de lá allemães mais ou menos abastados e que, depois de 20 e 30 annos de estada, se mudárão para os Estados-Unidos.

Por acaso se repatriavão, impellidos pelas saudades das primeiras épocas da vida? Não, senhores, buscavão tão sómente outra qualquer terra que não o Brazil, e ainda uma vez, com estas palavras respondo ao aparte do nobre senador pela provincia de Goyaz, quando declarou que esses homens se retiravão por fartos, á maneira de sanguesugas, que só abandonão o corpo a que adherem depois de bem cheias. E é esta

a prevenção, que habitualmente acolhe aqui o immigrante!...

Quantos erros! Quanta idéa falsa! Não deve ser tudo isto motivo de analyse e indagação dos meus illustres collegas? Mas este ramo de indagações não lhes quadra, e só vi em torno de mim cadeiras vazias, mal deixei de lado a incandescente questão politica.

O SR. LIMÁ DUARTE: — Estamos ouvindo a V. Ex. com toda a attenção.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Estou acostumado a isto. Continuemos, porém:

« Chamo, portanto, a sua attenção para este ponto e peço se informe de mais amigos de Blumenau e Brusque, pois corta-me o coração ver, de sangue frio, sahir desta parte da provincia elementos de prosperidade tão bons e em numero tão avultado, para irem engrandecer a republica vizinha. Muitos e muitos têm seguido para S. Paulo; mas, emfim, esses pelo menos não sahirão do Brazil ». (*Deixando de ler.*)

Pergunto, Senhores: não são estas palavras de um patriota, de um homem amante sincero e leal do Brazil? Pois partem de um distincto estrangeiro naturalizado, de certo mais empenhado a bem das cousas da patria adoptiva do que milhares de emperrados nativistas brasileiros e marmaticos filhos desta terra!

E, segundo me conta elle, mais de 100 pessoas estão ainda se preparando em Blumenau, para seguirem com destino a uma colonia de Entre-Rios, na Republica Argentina.

Cavalheiro intelligente, que viu o embarque desses 88, referiu-me que o impressionára até o cuidado com que estavam feitas as bagagens, todas com rotulos bem distinctos e numerados, o nome do dono e a direcção da colonia *Progreso*, provincia de Entre-Rios, por Buenos-Ayres; gente toda bem apessoada e mostrando muita animação. Quantas crianças de 10, 12 e 15 annos lá se forão, nascidas no sólo brasileiro!

Indagando qual o motivo por que assim abandonavão este paiz, disserão-lhe (e tambem deste modo, me falla o meu informante) uns, que pela impossibilidade de darem maior desenvolvimento ás suas culturas, apertados como estavam em lotes de poucos héctares; outros, que o governo mandara ultimamente cobrar de uma vez o preço dos lotes que lhes havião sido dados, sendo recusada a proposta feita de pagarem por quotas, parcial e proporcionalmente.

Como o estudo do facto deve merecer a attenção, lerei aqui a carta de Blumenau:

« A razão principal que allegão, é que não podem obter mais terras, além das poucas que possuem desde 1864. Os repetidos requerimentos que têm feito, jámais alcanção solução.

« Um ou outro, mais feliz; e que recorre a empenhos na Côrte, se consegue alguma cousa, são terras á distancia de 50 a 80 kilometros dos lotes primitivos; ninguem mostra o menor interesse por elles.

« Outra razão, é que o governo (aliás os chefes das commissões de terras) querem obrigal-os a pagar, *sob pena de immediata execução*, de uma só vez lotes e juros, quando elles offerecem pagamento a prazo e por quotas partes ».

Ora, Sr. presidente, V Ex. vê como tudo isto é grave.

Quanto não perde o Brazil com a sahida dessa gente? De um lado, cidadãos já habituados á nossa vida, affeitos aos nossos costumes, quasi de todo identificados comnosco; de outro, capitães, braços e intelligencias que nos deixão, innumeras esperanças que não forão satisfeitas e que se constituem outros tantos pontos de accusação e de queixa contra nós.

E nós a darmos com toda a despreocupaçõ factores de engrandecimento á Republica Argentina!

Servimos apenas de paiz intermedio, de primeira parada no continente sul-americano!

Consta, que esses homens forão constrangidos pelo chefe da commissão de terras.

Neste particular, não só o governo actual, como todos os passados, têm errado de um modo

estupendo e absoluto. As commissões de terras, em geral, são simples viveiros de afillados; são colmêas de engenheiros e agrimensores indolentes, que nada fazem, que só servem para difficultar as cousas, exercendo pressão sobre os immigrants, conduzindo-os á valentona e, como aconteceu ha pouco na Lapa, levando-os até a fio de espada.

Houve testemunha de vista, que me relatou cousas horriveis. Immigrantes reclamavão socorros, imploravão, senão exigião, providencias; pois bem, mandárão-lhes soldados que os tratarão a couce de arma, resolvendo assim as difficuldades do momento.

Quanto não se despendeu com esse movimento de tropa? Não fôra melhor mil vezes ter gasto esse dinheiro com os coitados, que só pedião protecção e estavam morrendo á fome? Porque admittem essa immigração de pobres? Porque não a fazem, pelo menos, com systema, pausa e methodo?

Quantas vezes não tenho desta tribuna narrado factos identicos?

Merecem a menor attenção do Parlamento? Como póde elle constituir-se juiz severo dos governos?

Os ministerios devem estar sujeitos á nossa continua vigilancia, e a nobre opposição agora mesmo está pedindo a presença do gabinete 10 de Março para exercer este direito de modo as-

pero e autoritario. Mas, se em todos os pontos da administração se tem feito effectiva essa fiscalisação, neste da immigração, nunca se tornou ella sensível, nunca existiu, ficando os ministros da agricultura com a segurança plena e bem descansados de poderem fazer quanto entendessem no bom e no máo sentido, sem que ninguem lhes leve a mal as maiores cincadas, os mais grosseiros disparates, o abandono radical de todos os seus cuidados e de todas as suas prerogativas em mãos de delegados ineptos e madrassos.

Imagine V. Ex., Sr. presidente, a impressão que produzirá este facto da sahida dos immigrantes de Blumenau, depois de mais de 25 annos de estabelecimento entre nós, no espirito daquelles que vêm chegando. Com toda a razão dirão lá comsigo e em conversa com os companheiros: « Mas, Senhor Deus, que paiz é este, em que, depois de uma estada de dezenas de annos, ha gente européa boa, sensata, laboriosa e perseverante, que se vê obrigada a sahir, afim de ir contente e pressurosa encontrar outras protecções, outras terras, outras idéas, outras administrações?! (*Apoiados*)

Senhores, sempre proclamei vicioso e prejudicial o systema chamado de S. Paulo, que á força quizêrão estender a todas as provincias.

Não é possivel, que attraiamos e compremos, para assim dizer, immigrantes europeos para que

venhão substituir nas fazendas os negros, que formámos e arrancámos das trévas da escravidão. E' o peor systema de todos, este de um tanto por cabeça, o ideal, aliás, dos contractadores e das companhias de vapores transatlanticos. (*Apoiados.*)

Durante horas inteiras occupei esta tribuna, procurando demonstrar isto. Que fez o senado, que fez o parlamento? Deu todas as autorisações aos ministros que querião alargar cada vez mais esse pessimo systema, gastando nelle sommas fabulosas, que poderião ter sido cem vezes mais bem empregadas na organização definitiva e justa da pequena propriedade. Mas os senhores politicos têm o assumpto em conta de massante... que fazer?

Por isto, não têm elles o direito de atirar todas as censuras sobre administradores, a quem delegarão os mais completos poderes para agirem, sem mais exame, no sentido que bem quizessem.

Senhores, não é assim que se faz immigração a bem da grandeza de uma vasta nação. Já está mais que provado, que a immigração a tanto por cabeça, dando grandes lucros aos tratantes e especuladores, traz para o Brazil descredito e enormes gastos de dinheiro. Como que ha só ambição e calculo de attrahir-se gente pobre, que venha da Europa escurraçada pela fome e pelo desespero. A alguns parece que será assim mais mal-leavel e não refugará o logar do antigo escravo.

« Que querem mais, gritão os nativistas, nós lhe damos comida a faltar e boas casas? » Não senhores, chamemos os desalentados, os descontentes da Europa, que espontaneamente venhão achar aqui uma nova ordem de cousas, mais consentanea com as suas aspirações.

E' por isto que tenho pedido, implorado com insistencia, que parece exagerada aos meus collegas: Senhores, occupemo-nos com as grandes medidas sociaes antes das politicas. Tratemos do casamento civil, da liberdade de cultos, da secularisação dos cemiterios, porque ellas entendem com a paz, a honra, a dignidade de todos; é uma homenagem ás crenças sinceras de todos os povos; é a justiça feita ao genero humano — *suum cuique tribuere*, é o respeito ao direito — *neminem laedere*; abrangem em sua larguissima esphera homens, mulheres e crianças de todas as nacionalidades, de todas as religiões.

Com essa immigração de pobres, de miseraveis europeos, que o nativismo aceita, desprezando-a, nunca, nunca havemos de congregar os elementos para formar-se uma grande nação. Abramos o paiz a todos; e todos o hão de querer — ricos e pobres!

Que espectaculo degradante, lamentavel, se vê nas ruas desta cidade e vejo ha mais de mez, na esquina das de S. Pedro e do Nuncio: mais de 100 immigrantes sem occupação, a vagarem de

dia pelas immediações e se recolhendo á noite a um abrigo nojento, immundo, alugado por ordem do governo, onde dormem no chão ambos os sexos, em revoltante promiscuidade ! Foi para isso que se deu tanto dinheiro a ganhar aos felizes contractadores de introdução de italianos ? Foi para tel-os como hospedes importunos, perigosos e inúteis ! Senhores, o que lhes leiu estampado no rosto, é o desalento e a desgraça. Reconhecem, que o Brazil não está preparado para lhes dar cousa melhor do que tinham na sua patria. São pobres, são miseraveis ; mas não se sujeitão a ir tomar o logar de escravos ha pouco libertados e que hoje valem, na opinião de muitos, mais do que elles ! (*Apartes.*)

UM SR. SENADOR : — E V. Ex. accusa o Parlamento por isso ?

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY : — Accuso o governo, accuso o Parlamento, accuso a todos pelo pouco interesse que mostram por tudo isto. (*Apartes.*) E' crime até de flagrante deshumanidade !

O SR. HENRIQUE D'AVILA : — V. Ex. parece que não leu os jornaes do Rio de Janeiro.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY : — A imprensa, com effeito, de vez em quando protesta e trata de tão ignominiosas occurrencias ; mas a obrigação é toda ella, exclusivamente, do parlamento, de mais ninguem.

Se V. Ex., meu collega, consultar os *Annuaes* do Congresso dos Estados-Unidos, verá que todos os annos toma elle contas severissimas, e adopta innumeradas, bem travadas e consecutivas medidas.

Conhece V. Ex. o ultimo *bill* chamado Morrill, do nome de quem o apresentou?

Pedia o exame e a vigilancia dos poderes publicos para a grande massa de proletarios que se encaminhava para os Estados-Unidos. Quem trata entre nós de todos esses problemas?

O SR. HENRIQUE D'AVILA : — E o silencio da Sociedade Central de Immigração?

O SR. ESGRAGNOLLE TAUNAY : — Posso agora retaliar o aparte que V. Ex. ha pouco me deu, affirmando, com toda a certeza e segurança, que o nobre senador jamais leu uma só acta das sessões da Sociedade Central de Immigração, jámais deitou os olhos para um unico dos seus trabalhos e reclamações. Entretanto, constantes são os seus esforços; continuas as suas rogativas. Quem é que responde aos seus officios? Todos a tratão com o maior indifferentismo e até chacota. Se ás cousas sérias pegasse o ridiculo, ha muito que estaria desmoralisada. Não lhe faltão tacanhos impugnadores e ignorantes inimigos.

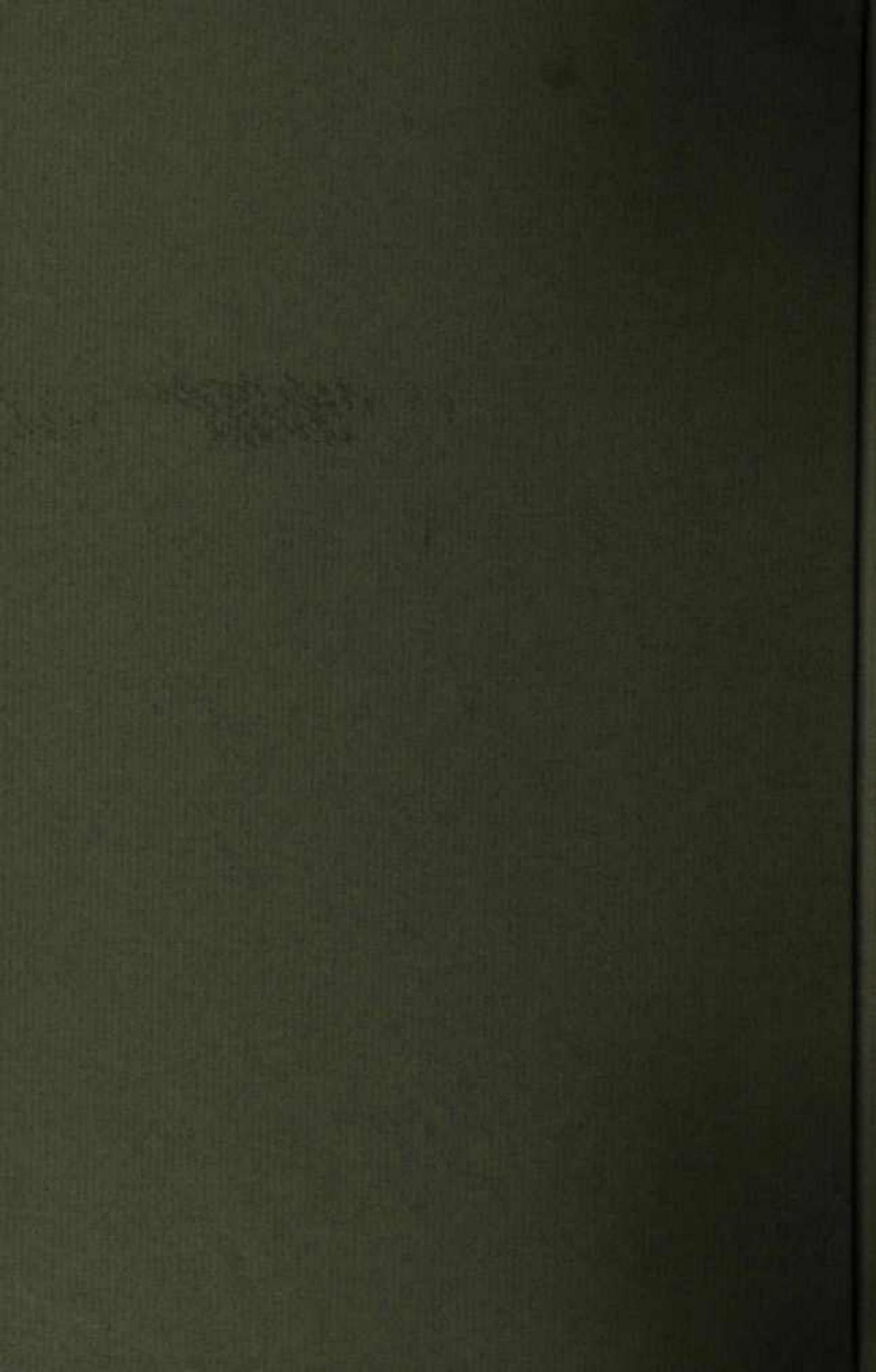
Estou, comtudo, fallando, e sinto bem que ainda agora o Senado não está commigo, debaixo da preocupação, como se acha, de uma idéa fixa e predominante. Com razão quer vêr o desenlace

desta crise politica, que não se póde prolongar por mais tempo.

Não sei se as informações que vou pedir hão de ter resposta ; creio que não ; entretanto, vou mandar á mesa o meu requerimento, como manifestação ao paiz de que no Parlamento ha ainda quem se ocupe destas questões e as colloca acima de todos os vaivens, de todas as manobras e perturbações da politica.

Se eu visse, repito, este paiz encaminhado no sentido das boas e vivificadoras idéas immigrantistas, esperaria os acontecimentos com animo calmo ; mas, não, Sr. presidente, prevejo que de todos esses encontrados embates da politica ainda hão de resultar para o Brazil muito maiores males, e que o pouco que se tem feito, embora desordenadamente e sem rumo, ha de ser modificado do modo mais prejudicial possivel pela pessima direcção das cousas publicas.

Em todo caso e para guardar as fórmulas, envio á mesa e a V. Ex. o meu requerimento, procurando saber qual o numero de immigrantes que têm sahido de Blumenau com destino ao Rio da Prata, quantos mostram igual intenção e quaes as causas de tão doloroso e significativo facto.



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).